



Mais de 50% das cobranças tributárias são questionadas por contribuintes

01/02/2010

Os lançamentos de créditos tributários da Receita Federal de 2009 foram questionados por boa parte dos contribuintes. Dos R\$ 90,3 bilhões lançados, R\$ 65,1 bilhões estão sendo questionados por meio de impugnações no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf). De acordo com o relatório da fiscalização divulgado nesta segunda-feira (1/2), foi constatado um aumento no número de autuados — 474,81 mil contribuintes pessoas físicas e jurídicas em 2009 contra 471 mil em 2008. As informações são da Agência Brasil.

No ano passado, R\$ 55,4 bilhões dos créditos tributários lançados foram relativos à arrecadação de grandes contribuintes e R\$ 29,7 bilhões, de várias outras empresas. Pessoas físicas ficaram com R\$ 5,2 bilhões. A expectativa para 2010 é de atingir R\$ 100 bilhões no total de créditos lançados.

“Essas impugnações são do nosso trabalho. A população vai entender que o fisco é duro, mas abre canais para que o contribuinte discuta e reveja lançamentos errados. A maioria desses processos é confirmado ao final do processo administrativo”, declarou o subsecretário de Fiscalização da Receita, Marcos Vinícius Neder.

De acordo com Neder, as disputas entre governo e contribuinte, que geralmente são grandes empresas, demoram entre três e quatro anos para obter uma decisão. No entanto, o subsecretário afirmou que os processos têm evoluído de tal forma que pouco se questiona judicialmente.

Em comparação a 2008, o valor dos créditos do ano passado representou um aumento de 20,1%. Neder considera o total de 2008, de R\$ 75,2 bilhões, o segundo melhor resultado em dez anos. Apenas o valor de 2007 ficou acima, ultrapassando R\$ 100 bilhões. Neder ressaltou que a estratégia para 2010 é aumentar o total do crédito tributário e o tempo dedicado à fiscalização. Além disso, os planos são de ficar de olho em empresas que procuram brechas para não recolher os impostos.

“Esse é o novo desafio que o Fisco tem pela frente. Mostrar que não é um mero negócio a empresa se estruturar nesse sentido, mas um castelo de cartas que não tem nenhuma substância econômica”, afirmou. No valor das autuações de 2009, a indústria ficou em primeiro lugar, com R\$ 37,7 bilhões. Em 2008, foi de R\$ 31,5 bilhões. O comércio veio em segundo, com R\$ 13,7 bilhões. Se comparado com o valor de 2008 de R\$ 7,8 bilhões, quase dobrou. Em terceiro, apareceram os prestadores de serviços, com R\$ 13,2 bilhões, e, depois, as instituições financeiras, com R\$ 6,7 bilhões.

A meta para autos de infração de 22,7 mil foi ultrapassada, chegando a 24,7 mil. Ao contrário de 2008, quando a meta era de 31,8 mil, mas só foram cumpridos 93,3%, ou seja, 29,7 mil. Segundo Neder, a queda de R\$ 6,9 bilhões, de 2008, para R\$ 5,2 bilhões em 2009 aconteceu devido às novas ferramentas disponíveis no *site* da Receita Federal. Elas permitiram a verificação de pendências com impostos, além de pagar os tributos devidos sem interferência da fiscalização. A transparência e o grande investimento em tecnologia também foram citados pelo subsecretário. “Isso envolve o estabelecimento de metas, cobranças e controles que aproximam a administração da Receita dos próprios auditores, de maneira que se melhore a produtividade punindo aqueles que estão fazendo errado”, disse.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2010-fev-01/50-cobrancas-tributarias-sao-questionadas-contribuintes/>